

fetec/PR

CUT Brasil

CNB Brasil

ANO V - Nº 56 - SETEMBRO/2001

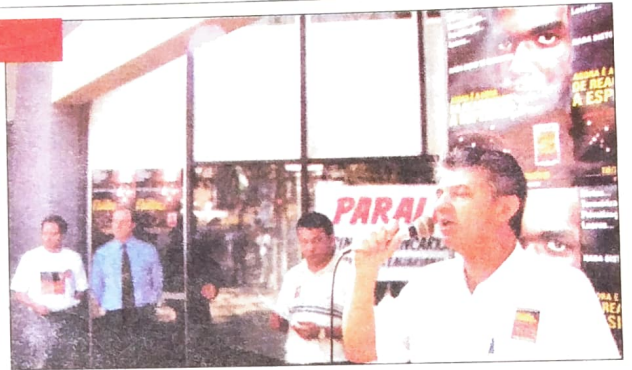
Pactuingá

Jornal dos bancários das regiões de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Umuarama, Guarapuava, Goioerê e Maringá

Campanha

**Banqueiros
enrolam e
mobilização
cresce**

Páginas 2 e 3



Corrupção

Até quando o Senado e o PMDB vai segurar Jader?

Página 6

Boa festa

Esportes, bailes e jantares na comemoração do dia do bancário.

Página 7

Copel

Conheça os deputados estaduais que querem vender a Copel.

Página 8

Globalização econômica é sinônimo de tirar dinheiro de países pobres como o Brasil, para pagar dívidas contraídas de organismos internacionais, como o FMI. É um terror a falta de dinheiro para investimentos sociais, como, por exemplo, irrigar o solo fértil e seco do Nordeste brasileiro.

PÁGINAS 4 E 5



Retirantes nordestinos fugindo da seca

Campanha salarial: banqueiros estão enrolando

Até o momento foram realizadas três rodadas de negociações. Pouco se avançou nas cláusulas sociais e não houve nenhuma proposta de índice nas questões econômicas. A CNB/CUT tem tentado marcar um calendário de negociações que privilegie as reivindicações econômicas, sociais e sindicais.

A FENABAN avalia que a pauta de reivindicação é mais do que o bancário precisa, e que os bancos não podem atender. A CNB/CUT não vê dessa forma e avalia que os lucros apresentados pelos bancos no primeiro semestre deste ano, (Itaú R\$ 1.457 bi, Econômico R\$ 1.26 bi, Bradesco R\$ 1.042 bi,) mostram que os banqueiros têm condições de assinar um acordo decente

As únicas novidades foram em segurança bancária e saúde. Ficou acertado a criação de uma Comissão sobre Segurança Bancária, para discutir problemas relacionados ao tema.

Acordaram também em reativar a Comissão de Saúde, que terá como principal função a realização de campanhas conjuntas na prevenção ao câncer ginecológico, da mama e da próstata, da LER/DORT e de uma política global sobre AIDS.

Para a CNB/CUT tão importante quanto obter a reposição da inflação nos salários é ampliar as conquistas sociais, como o auxílio educação para cursos superiores, a proteção à vida, com mais mecanismos de segurança no local de trabalho, e programas de prevenção de doenças ocupacionais. A CNB/CUT

Sindicatos do Pactuingá mobilizados contra a enrolação dos banqueiros



também quer acordar uma Comissão de Igualdade de Oportunidades, que discutirá a discriminação dentro dos bancos. Entre as principais vítimas da discriminação nos bancos estão as mulheres, os negros e os deficientes físicos.

Um exemplo é o pequeno número de mulheres que ocupam cargos comissionados nas agências bancárias.

Mobilizações: semanal-

mente, os sindicatos estão realizando manifestações, por ocasião das negociações com os banqueiros, sempre visando os bancos que têm maior força junto a FENABAN.

Essas manifestações, na sua maioria, são paralisações parciais e distribuição de material aos clientes e usuários, falando da campanha, do emprego bancário e da necessidade de melhorar o atendi-

mento ao público. Caso não saia um acordo nas próximas negociações, a CNB/CUT e seus sindicatos intensificarão as mobilizações e até mesmo uma greve não estaria descartada.

Os bancários podem e devem participar da mobilização, através das assembleias, das manifestações e das reuniões nos locais de trabalho.

PACTUINGÁ

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactuingá

Conselho Editorial

PARANAÍ:

Neil E. Júnior
Fone (44)423-3402
e-mail: seebpvai@uol.com.br

CAMPO MOURÃO:

Nivaldo Simoni
Fone (44)523-3492
e-mail: seebcmcut@start.com.br

TOLEDO:

Zelário Brenn
Fone (45)252-1851
e-mail: sbtr@toledonet.com.br

UMUARAMA/ASSIS

CHATEAUBRIAND:
Wilson de Souza
Fone (44) 622-1979
e-mail: seebumu@fenixt.com.br

GUARAPUAVA:

João Osmar Rodrigues
Fone (42) 623-1371
e-mail: sebgva@almix.psi.br

Funcionários do Bradesco realizam seminário

Nos dias 01 e 02 de setembro, em Belo Horizonte-MG., foi realizado o Seminário Nacional dos Funcionários do Bradesco. Participaram 190 delegados, que durante os dois dias de trabalho, discutiram os problemas enfrentados pelos funcionários das organizações Bradesco.

Entre os principais problemas levantados pelos participantes, estão as terceirizações, as demissões, a falta de segurança nos locais de trabalho, a discriminação contra os lesionados, contra as raças, os deficientes físicos e contra as mulheres.

Foram levantados também problemas na área de saúde, uma vez que, segundo os delegados, o Bradesco não emite a CAT por ocasião de assaltos, nem para lesionados por LER/DORT, além de outros problemas no plano de saúde Bradesco.

Soluções: Para enfrentar esses problemas foram sugeridos diversos encaminhamentos, que podem ser modifica-

dos dependendo das questões regionais.

Os encaminhamentos deverão ser feitos junto as instituições governamentais, ONGs, instituições religiosas, associações comunitárias, entidades associativas e junto aos clientes e usuários do Bradesco.

O Seminário foi promovido pela Comissão dos Funcionários do Bradesco, com apoio da CNB/CUT e seus sindicatos filiados.

Demissões e terceirização são os grandes problemas do Bradesco hoje

Bradesco e os Correios: o seminário avaliou a última grande aquisição do Bradesco ou seja, o direito de instalar serviços bancários em mais de 5 mil agências dos Correios. Para a Comissão de Empresa dos Funcionários do Bradesco isso significa, no mínimo mais 6 mil trabalhadores bancários terceirizados, que irão executar os serviços no banco postal, sem terem os mesmos direitos dos bancários. Além da falta de segurança no local de trabalho, marca visível nas agências do Bradesco.

Banco do Brasil: 150% de reajuste (só para os executivos)

Nos últimos 30 dias os Sindicatos fizeram duas manifestações em agências do BB. Os atos fizeram parte da mobilização nos bancos públicos.

A pauta de reivindicação foi entregue ao banco em 27 de agosto. Entre as principais reivindicações estão: as reposições da inflação desde setembro de 1994; recuperação do PCS e do anuênio; produtividade, PLR e cesta-alimentação igual a da FENABAN; fim das demissões imotivadas sem processos administrativos.

Indignação: esse é o sen-

timento que os funcionários tiveram ao saber que os executivos do BB tiveram uma reajuste de até 150%. O reajuste vai premiar de gerente de agência ao presidente do banco. A revolta tem sentido uma vez que os mais de 73 mil funcionários estão com salários congelados há 6 anos, necessitando de uma reposição de 64,81% para que o salário tenha o mesmo valor de 1º de setembro/94.

Os sindicatos da CUT não vêem outra saída, a não ser a mobilização dos funcionários nas campanhas, quer seja para proteger o emprego, reajustar o sa-

lário ou mudar o patrão. **Anuênio:** os sindicatos tem acionado a justiça com vistas a rever o anuênio que foi retirado sem nenhum acordo com os funcionários.

Em Guarapuava, o Sindicato teve que recorrer ao TRT para garantir a representação de seus associados, através da substituição processual. Em seguida, quando foi julgado o mérito da ação houve ganho de causa para o Sindicato.

Por essa decisão, os bancários do BB de Guarapuava e



região teriam direito ao anuênio desde 31 de agosto de 1996. O BB recorreu ao TRT.

Nessas batalhas, enquanto houver possibilidades de recursos, os sindicatos estarão

recorrendo.

O resultado geralmente têm favorecido aos representantes do FMI no Brasil. É aguardar e torcer.

Itaú: bilhões de lucros e muita crueldade

Ninguém em sã consciência é contra uma empresa ter bons lucros. Mas quando se trata de banco brasileiro causa um pouco de ojeriza. Atendem mau os clientes e remuneram mau seus trabalhadores, que são obrigados a cumprir metas absurdas para obter tais lucros. O Itaú teve um lucro líquido de 1.457 bilhão só no primeiro semestre deste ano. Com todo esse lucro, não hesitou em demitir mais de 3.500 trabalhado-

res após comprar o Banestado. Se não bastasse, discrimina outras centenas de bancários do Banestado, não aceitando no Itaú, os que são portadores de doenças ocupacionais como LER/DORT. No Pactuingá, os sindicatos protestam nas viradas de bandeiras de Banestado para Itaú, por que sabem que mais pais de família serão demitidos pelo Itaú.

Nesses protestos

alertam a população dos males que Lerner tem feito ao Paraná. Foi o que fez o Sindicato dos Bancários de Campo Mourão, nos últimos dias 13 e 17 de setembro (foto abaixo).

E por falar em venda do Banestado, aonde foi parar o dinheiro da venda do banco? Lerner jurou que investiria o dinheiro em saúde e em educação.

Alguém sabe informar se construíram mais postos de saúde, se agora tem remédio bom e de graça, se reajustaram o mingua-do salário dos professores estaduais, ou contruíram mais salas de aulas? Sempre tem algum prefeito ou vereador desinformado, que vai tentar justificar os motivos pelos quais nada melhorou.

E por favor, não acreditem se botarem a culpa no seqüestro de Silvio Santos ou no atentado terrorista de Nova Iorque.

Mais um PADV na Caixa

Se não bastassem a grande terceirização dos serviços e as inúmeras medidas que retiraram direitos dos funcionários, agora a direção da Caixa lançou mais um PADV (Programa de Apoio a Demissão Voluntária). A Caixa está incentivando os funcionários a aderirem ao PADV, com a afirmação, no mínimo cômica, de que o Brasil tem muitas oportunidades para novos empreendimentos. O que se tem visto são milhares de pequenas e micro empresas fechando por não ter condições de competir com empresas estrangeiras. A Comissão dos Funcionários vê nessas medidas a política deliberada de FHC, no sentido de privatizar a Caixa.

Para movimento sindical, a saída é a mobilização da sociedade em defesa do que ainda resta de bancos públicos. A CUT conhece a importância dos bancos públicos para o crescimento econômico do país. E a Caixa é um desses bancos. A recente suspensão dos financiamentos de casa própria para a classe média vai dempregar milhares de trabalhadores. São os empregados dos setores de metalurgia, olarias, cimentos, cerâmicas, eletricitas, vidraçarias, ou seja, toda a cadeia de empresas que estão envolvidas no setor da construção civil. É de se lastimar, uma vez que já é grande o número de desempregados.

Para os sindicatos do pactuingá, entrar no PADV é dar uma contribuição para o desmonte e a privatização da Caixa Econômica Federal.



Em Campo Mourão, o sindicato protesta e vela o fim do Banestado local

Desemprego e exclusão



A população não esconde mais o descontentamento com o desgoverno de FHC. O povo está se organizando e se manifestando contra as injustiças praticadas por esse governo e pelo FMI...

Argentina à beira do caos

Privatizou suas estatais, promoveu a abertura excessiva ao capital externo e dolarizou virtualmente sua economia. Não podia dar outra. Em crise, o governo De La Rúa, eleito como alternativa ao neoliberalismo de Menem, seguiu à risca a cartilha do FMI: cortou salários, aposentadorias, aumentou e criou novos impostos. A indústria nacional, que já vinha mal há quatro anos, piorou e a queda na produção hoje beira os 30%. Em agosto, o país fechou com uma queda de 11,59% nas reservas internacionais e o índice de desemprego é alarmante. Para piorar, o país acaba de contrair novos empréstimos junto ao FMI. De emergente, o país passa a ser uma espécie de colônia dos norte-americanos, sem perspectivas de crescimento concreto nos próximos anos.

Os poderosos do mundo, com os Estados Unidos à frente, passaram a última década impondo o neoliberalismo aos países pobres com a promessa de levá-los ao desenvolvimento e à riqueza. Os **testas-de-ferro** submeteram continentes inteiros à globalização neoliberal, fazendo o desmonte, destruindo políticas públicas, comprometendo a soberania e a autonomia nacionais.

Uma das características do atual sistema capitalista, acentuada com a perniciosa globalização sob o domínio norte-americano, é a imposição de um modelo de comportamento social ditado pelos interesses financeiros. Os trabalhadores, assim como os políticos e os intelectuais, são treinados para executar ordens que emanam do mercado, como um poder invisível sustentado pela lógica do sistema. Trata-se de

uma nova forma de autoridade que controla as leis e os vários instrumentos de repressão e coerção social.

As pessoas começam a perceber que há injustiça, prolifera a corrupção, as desigualdades sociais são crescentes, o desemprego corresponde ao aumento dos lucros das empresas globalizadas, grande parte da população mundial vive sob a ameaça da fome e das doenças sem remédios, o desespero provoca loucura e acaba com a segurança pública, as máfias, inclusive políticas, fortalecem-se manipulando todos os lados e os governantes são pontes para grandes grupos econômicos. E curvam-se à espera de um milagre que não se sabe de onde virá.

Como em outras regiões, na América Latina a ofensiva dessa onda globalizante e capitalista têm sido arrasadora.

Em países como Uruguai, Colômbia, Equador, Venezuela, Chile, **Argentina** e Brasil a situação é clara. Indicadores mostram que as regras ditadas pela onda globalizante, seguidas à risca por governos igualmente neoliberais, refletem-se na desastrosa concentração de renda, no desemprego alarmante e numa covarde exclusão social. É o que acontece no **Brasil**. Os compromissos do governo FHC com o FMI são lesivos aos interesses do país. Estabelecem metas cujo objetivo é gerar recursos para pagar as dívidas privadas e públicas, sem considerar a situação social. Ou seja, sem considerar as condições de pobreza e miséria vividas pela maioria do povo.

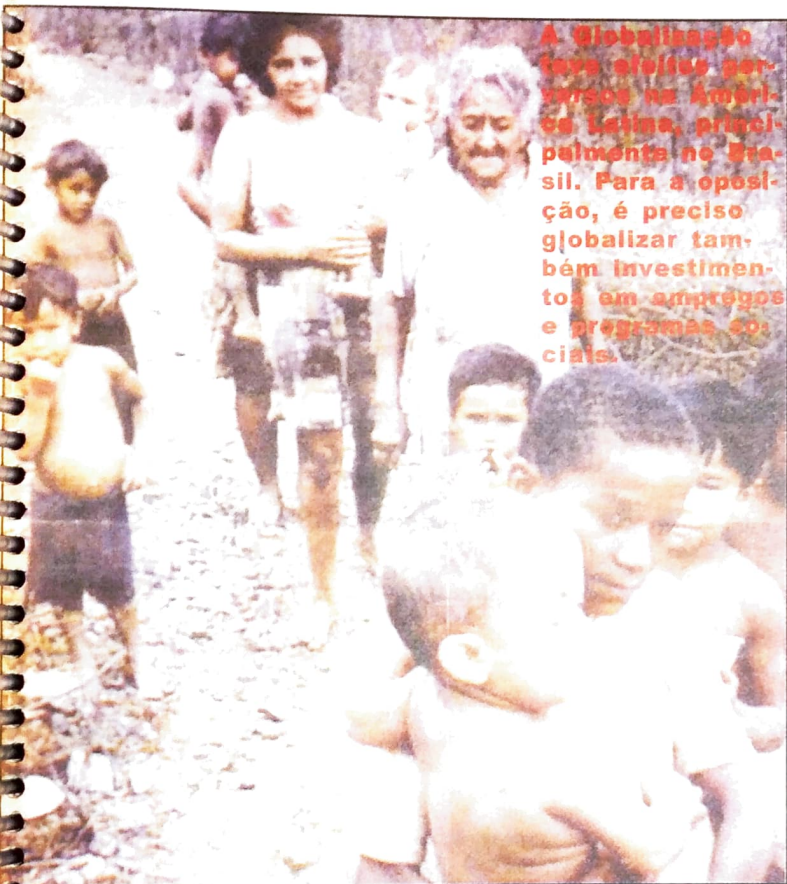
A submissão de FHC

O Brasil perdeu sua autonomia ao submeter-se aos caprichos do FMI. O desenvolvimento econômico vem sendo sacrificado e a desigualdade social é crescente. FHC estabeleceu absoluta dependência externa e perdeu a credibilidade. Seu governo mente, sonega informações à sociedade e gera desemprego e miséria. A CUT e os partidos de oposição entendem que o Brasil necessita de uma política econômica que privilegie a produção nacional, a geração de emprego e renda e o fortalecimento do mercado interno, e reverta a atual dependência externa. A limitação da brutal abertura comercial iniciada por Collor e aprofundada por FHC e o incentivo às exportações são urgentes e indispensáveis, bem como a diminuição dos juros e a retomada do crescimento econômico com distribuição de renda. São medidas como estas que os trabalhadores esperam.

Brasil e

Os holofotes podem voltar à Argentina neste momento. Mas, para os economistas, os altos juros brasileiros e o quecimento do real desaceleram a economia mundial. O Brasil honrar sua dívida líquida pública de R\$ 10 bilhões, às vésperas de um volátil ano de eleições, é uma preocupação. Os temores de calor político em Argentina fizeram o dólar subir mais de um quinto neste ano, forçando

chagas da globalização



A Globalização teve efeitos negativos na América Latina, principalmente no Brasil. Para a oposição, é preciso globalizar também investimentos em empregos e programas sociais.

Não é fato isolado

A resistência à economia globalizada e seus efeitos tem precedentes inclusive em países desenvolvidos. Os trabalhadores europeus estão pressionando para que se tomem medidas efetivas de combate ao desemprego, uma vez que a existência de 20 milhões de desempregados na União Européia é inaceitável e o clima de insegurança no trabalho cria reações anti solidárias em toda a sociedade diante do processo de globalização. Há rumores principalmente na França, Espanha, Alemanha, Itália e Bélgica.

Na América Latina, os países do Conesul criaram o **Mercosul**, que ainda não funcionou.

Trabalhadores de todo o mundo são pressionados a abrir mão de seus direitos e legítimas reivindicações em nome da competitividade internacional. Ao mesmo tempo aumenta o desemprego e o processo de concentração de poder e renda.

VISÃO DA CUT

No Brasil, partidos de oposição, entidades sindicais e movimentos populares, apóiam mecanismos de regulamentação e intervenção em nível supranacional. Não para dar mais poder aos poderosos, as empresas transnacionais e o capital financeiro, jogando trabalhadores um contra outro. Mas para garantir que o avanço tecnológico e a globalização encontrem uma contraparte no desenvolvimento social e da solidariedade humana. É nessa perspectiva que a CUT, desde o início, se envolveu com a construção do Mercosul. Foi também com essa preocupação que a CUT tomou uma posição fortemente crítica frente à Alca (Área de Livre Comércio das Américas).

na mira dos economistas

Central a subir as taxas de juros para 19% anuais. Um relatório publicado pela Economist Intelligence Unit, uma divisão de pesquisas e análises da revista inglesa The Economist mostra que o Brasil é uma das três economias emergentes (as outras são Argentina e Turquia) que apresentam o maior risco de inadimplência nas dívidas externas. Faltou dizer que Brasil e Argentina comungam os mesmos problemas. E não podia ser diferente com um presidente como FHC que privatizou tudo

que pôde, inclusive empresas estratégicas para a segurança nacional, pratica uma política econômica desastrosa e faz acordos indecorosos com o FMI, em detrimento de problemas nacionais crônicos como o desemprego e a exclusão social. Não é a toa que todo esse panorama já está mudando a estratégia de investidores sobre as perspectivas políticas para 2002. Alguns analistas já trabalham com a possibilidade de que a oposição possa vencer as eleições presidenciais pela primeira vez na história.

Brasil em tempos modernos...

Na era de globalização, o Brasil vem desde 1995 acumulando déficit comercial...

...Entre 95 e 2001, a dívida externa brasileira saltou de US\$ 148,3 bilhões para mais de US\$ 500 bilhões

...de déficit neoliberal

Entre 1970 e 1980, o Brasil cresceu a uma taxa média de 6,9% ao ano. O rendimento médio dos 40% mais pobres foi de 3,9%...

...No governo FHC, quem já era pobre ficou mais pobre ainda. O grau de desigualdade, pelos dados do IBGE, cresceu 50% nos últimos anos.

O Brasil "sem ação" de FHC/FMI

Nos últimos tempos, FHC tem feito agressiva campanha na mídia nacional, principalmente na televisão, para divulgar programas do seu governo. Num país como o Brasil, onde a maioria dos governantes vive procurando formas de enganar os cidadãos, é natural que um governo como o de FHC torra dinheiro público para melhorar sua imagem. Mesmo porque há muito tempo o índice de popularidade de FHC não decola, visto que a maioria da população não mostra satisfação com a desastrosa conduta do atual governo.

Mas até mesmo essa nova estratégia governista, que tenta passar a imagem de um governo preocupado com os cidadãos, é outro **grande engodo**. E muitos já

descobriram isso. O programa Brasil em Ação, por exemplo, que procura passar a imagem de um governo preocupado com questões sociais como a fome no Nordeste e a Reforma Agrária, é uma contradição explícita.

Seguem a mesma linha projetos como o do Banco da Terra, Acorda Brasil, Tempo de Educação, entre outros. O primeiro é apresentado como alternativa aos problemas agrários mas, ao contrário do

A verdade...

O Brasil é a décima economia mundial, mas tem uma das piores distribuições de renda do planeta e ocupa a 79ª posição no ranking da ONU sobre qualidade de vida. O brasileiro tem uma qualidade de média de vida inferior a dos seus vizinhos do Mercosul e até mesmo pior que a dos moradores da Colômbia, que vivem um conflito armado há mais de 30 anos. Isso sem contar a violência camuflada pelas estruturas políticas e econômicas, que está diretamente relacionada à mortalidade provocada pela fome e pela miséria.

que prega FHC, na prática não consegue, nem de longe, promover a redistribuição de terras no país. O programa de FHC propõe a liberação de financiamentos para quem deseja comprar terras, dinheiro que o agricultor terá que pagar, e com juros, ao governo. Além disso, as exigências são muitas e poucos conseguirão se enquadrar. Com essa estratégia, FHC quer se livrar de dois problemas de uma só vez: engana a opinião pública com um programa pífio de reforma agrária e evita mexer nos grandes latifúndios, cujos donos ou participam ou estão repre-



No Brasil, a situação dos aposentados mostra bem a face cruel do governo neoliberal de FHC

sentados pela base de apoio governista no próprio Congresso Nacional. Outra farsa de FHC é evidenciada na suposta preocupação com a saúde e a educação. Na saúde, o sistema público cai pelas tabelas e a própria imprensa tem mostrado a falência do Sistema Único de Saúde (SUS) em nível nacional. Na educação não é diferente. Faltam professores, e os que têm estão com os salários congelados há seis anos. Em alguns estados, onde governadores seguem a mesma política

de FHC, como Jaime Lerner no Paraná, a educação está a beira da falência e os professores entrarão em greve no dia 27 de setembro, por melhores salários e condições de trabalho. É na área social onde os muitos problemas desmentem a propaganda oficial. Basta lembrar a fome e a falta d'água que insistem em matar a população de inúmeros municípios do Nordeste. A televisão, inclusive a TV Globo, tem mostrado que grande parte das cestas básicas, que deveriam estar alimentando as vítimas da seca, ou é desviada ou apodrece nos depósitos do governo. Tem ainda a crescente violência urbana, o desemprego em escala ascendente, o aumento abusivo de impostos, a alta absurda dos juros, a quebraadeira de micros e pequenas empresas e tantas outras mazelas que a propaganda oficial de FHC omite covardemente.

A oposição tem propostas

Nos últimos anos, enquanto FHC se preocupou mais em atender as exigências do FMI, vender empresas públicas e ajudar banqueiros, a oposição avançou muito em matéria de elaboração de programas de governos. Alguns deles, como o Bolsa-Escola que objetiva ajudar famílias pobres e manter às crianças na escola, foram copiados por FHC, mas com características e eficiência distintas.

Várias vezes a oposição alertou o governo sobre riscos de crises, como a do câmbio no ano passado, e as consequências da submissão ao FMI.

Portanto, FHC é falso quando diz que a oposição não tem propostas.

Afirma isso, com o apoio da imprensa conivente, para tentar esconder o seu fracasso e dar a entender que não existem alternativas viáveis para as suas políticas subalternas ao capitalismo internacional.



Jader, símbolo da corrupção

Acusado de se apropriar de dinheiro da Sudam, num rombo de R\$ 1,773 bilhão descoberto pela Polícia Federal; apontado como beneficiário de fraude no Banco do Estado do Pará, que teria engordado sua conta bancária e de familiares em 10 milhões de dólares; suspeitíssimo de meter a mão no dinheiro pago em TDAs (Tí-

Quem é mais corrupto, o Jader ou o PMDB?

tulos da Dívida Agrária), no valor de 4 milhões de dólares, referente a desapropriação de fazendas no Pará em 1988.

Essa é só uma pequena parte da ficha do presidente licenciado do Senado, Jader Barbalho (PMDB) que, se fosse em qualquer outro país não apenas teria sido cassado como, provavelmente, estaria preso. E tem mais: a atualização patrimonial dos bens adquiridos pelo senador Jader Barbalho revela que sua fortuna pode ser calculada hoje em R\$ 30 milhões. O senador

ainda não conseguiu explicar seu enriquecimento. O que assusta é o comportamento do seu partido, o PMDB, desmoralizado, tido pela grande imprensa como arrebatado de partido, saco de gatos, onde ninguém se entende de mais. Nem de longe lembra o velho PMDB, que tinha um pouco de escrúpulo. Hoje o Brasil vê a maioria dos membros do PMDB apoiando o governo

FHC. E o pior: dando guarida a pessoas como Jader. O que Jader sabe das lideranças do PMDB, que o povo não sabe?

Ninguém entende por que o PMDB sustenta um suspeito como o Jader...

Por que não expulsar o do PMDB? Não tem um ditado que uma maçã podre estraga o cesto de frutas? Ou será que a maioria das maçãs do PMDB está podre? Até o fechamento

desta edição, Jader ameaçava renunciar ao cargo de presidente do Se-

nado. Mas numa combinação com o próprio PMDB, para ficar no partido. Não é uma vergonha? A oposição se mobiliza em todas as frentes para cassar Jader do cargo de senador da República e, na sequência, processá-lo por desvio de dinheiro público, entre outros crimes cometidos. Mas não está sendo fácil. Parece que o homem sabe muito e o seu partido, o PMDB, tem dado demonstração de que tem medo de Jader. Resta torcer para que a oposição continue a desmascarar esse corrupto e esse partido enganador.

Formação



O Programa Recomeçar, em Umuarama, está concluindo o 3º módulo com um ótimo resultado. Essa avaliação é feita pelos próprios participantes e é corroborada pelo coordenador do curso e Diretor do Sindicato dos Bancários de Umuarama, Lindomar Aparecido Soares. Dentro do Programa, foi realizada a primeira Oficina de Desenvolvimento Sustentável e Solidário, no dia 26 de agosto, com a assessoria de Edilson José Gabriel e Paulino Alves de Almeida, também diretores do Sindicato dos Bancários de Umuarama. Com recursos do FAT, o curso é uma promoção da CUT e da Secretaria Estadual das Relações do Trabalho.

Umuarama

Convênios

Os Sindicatos do Pactuingá têm a certeza de que com os trilhões de reais arrecadados anualmente pelo governo federal, era para os brasileiros terem toda assistência em saúde e educação pública de boa qualidade. Enquanto não aparece um governo honesto e preocupado com o povo, os sindicatos vão lutando para tê-lo e, ao mesmo tempo, fazendo convênios que não têm custo e são um benefício a mais para seus associados. Nesta edição publicamos abaixo os convênios do Sindicato dos Bancários de Umuarama, Assis Chateaubriand e Região.

Odontologia: Dr.ª Mônica Cervato Sato. Cirurgiã dentista e diversas outras especialidades. Atende na Av. Flórida, 4035 – fone (44) 623-2321, Umuarama-Pr. Vantagens: descontos que variam de 15% a 25% do preço de tabela.

Psicologia: Dr.ª Christiane Danezi Gonçalves e Dr.ª Márcia Packer Moquiuti. Atendem na Clínica Psico Vida, situada na R. Ministro Oliveira Salazar, 4111, sala 7 - fone (44) 623-4103 e 9106-6570, Umuarama-Pr. Vantagens: desconto em relação a tabela e forma de pagamento do tratamento a combinar.

Remédios: Farmanatureza. Localizada na Av. Paraná, 3535 - fone (44) 624-2223, Umuarama-Pr. Vantagens: remédios naturais manipulados em laboratório próprio e na quantidade certa, sob a responsabilidade da farmacêutica Margarete R. Toesca. Desconto de 15% em produtos manipulados pela farmácia e 10% em produtos de revenda.

Língua estrangeira: CNA. Localizada na Av. Paraná, 5344 - fone (44) 624-2177 e fax (44) 624-0274, Umuarama-Pr. Vantagens: desconto de 15% não cumulativo, sobre os preços normais em todas as parcelas dos cursos regulares ministrados nas unidades da CNA.

Pactuingá

Toledo

Bancários vão eleger nova direção para o sindicato

O sindicato dos bancários de Toledo terá eleição no dia 10 de outubro. A eleição vai compor seu sistema diretivo para o próximo triênio.

As inscrições de chapa se encerraram no último dia 19 de setembro. Foi ins-

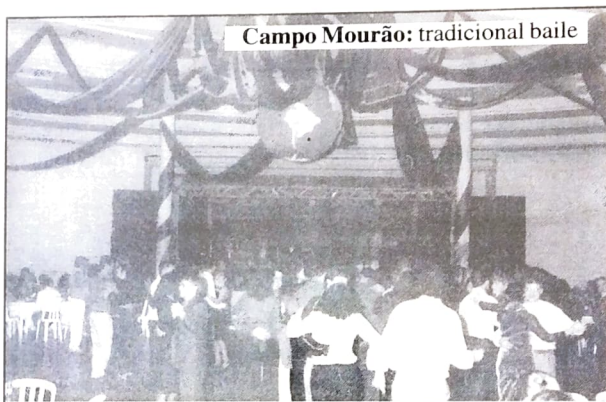
crita só uma chapa, que é composta por membros da atual direção. Terá direito a voto o bancário que estiver há mais de 6 meses associado ao sindicato.

A Chapa tem o apoio da CUT e dos principais sindicatos de bancários do País.

Os Sindicatos de Bancários do Pactuingá têm certeza que a reeleição dos valorosos companheiros, é garantia de combate às injustiças praticadas por qualquer governo ou patrão sem escrúpulos e defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores.

O Dia do Bancário

Foi comemorado no dia 28 de agosto e este ano a data ficou marcada por diversas atividades nos sindicatos do Pactuingá. Em Guarapuava houve uma festa esportiva com torneios de truco e futebol de salão. Em Campo Mourão, o ponto marcante foi



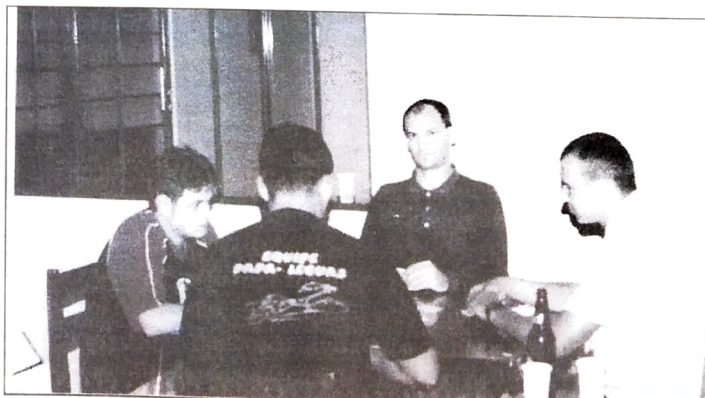
Campo Mourão: tradicional baile



Umuarama: jantar dançante

o tradicional baile, que sempre promove entretenimento sem esquecer das pejejas do dia-a-dia. Já em Umuarama, os bancários se confraternizaram num jantar dançante, com gente bonita, boa comida e ótima música.

Guarapuava: o campenoto de truco fez parte da confraternização esportiva em comemoração ao Dia do Bancário



Fórum prepara plebiscito contra venda da Copel

Jaime Lerner e 27 deputados go vernistas ignoraram a opinião de 93% da população paranaense e derrubaram o projeto de iniciativa popular contra a venda da Copel.

Para conseguir isso, os deputados lernistas passaram por cima até mes-

mo do Regimento Interno da Assembléia Legislativa, ao permitirem a troca de parlamentar durante a sessão em que votaram a matéria. Mas esse não é o único ato suspeito no processo de venda da Copel. Há denúncias de que alguns parlamentares teriam recebido generosas quantias

para se aliar a Lerner e contra o povo do Paraná. Por outro lado, o valor anunciado por Lerner para a venda da Copel confirma que há uma grande negociata em curso ou no mínimo uma jogada condenável para se obter ágios e comissões maiores.

A escandalosa subvalorização explica o motivo de tanta pressão em liquidar a empresa.

Explica também a razão de tamanha indiferença com a opinião dos paranaenses, a violência policial empregada contra os cidadãos, e a forma muito questionável como Lerner conseguiu os 27 votos na Assembléia Legislativa para derrubar o Projeto de Lei de Iniciativa Popular.

Por essas e outras, o Fórum Popular Contra a Venda da Copel decidiu municipalizar ainda mais a discussão, com a proposta de realizar plebiscitos em todos os municípios do Paraná, sob o slogan "Eu Quero Decidir!".

A coordenação do movimento está sugerindo às Câmaras de Vereadores a aprovação de Plebiscitos

Deputados do PACTUINGÁ traíram seus eleitores



Nelson Turek/
PFL
(Campo Mourão):
contra a Copel

A subvalorização ...

O custo internacionalmente aceito de obras de geração de energia oscila entre 1,2 e 1,5 milhão de dólares por MW instalado. A Copel possui 4.545 MW em usinas que utilizando como referência o valor de 1,4 milhão de dólares, considerando apenas o parque gerador da Copel estaria avaliado em torno de 6,36 bilhões de dólares, ou seja, 16,1 bilhões de reais. Só na geração, há uma subavaliação em torno de 60% no valor total propalado por Lerner. Seria preciso ainda adicionar o valor de 158,4 mil quilômetros de linhas de transmissão e distribuição, suficientes para dar 4 votas ao redor da Terra, além de 350 subestações, com uma potência instalada de 18,7 mil MVA (Mega Volt Âmpere).

Municipais para que os cidadãos decidam se a Copel deve ou não ser vendida. Em Curitiba a oposição já apresentou a proposta aos vereadores.

Se vários municípios do Estado aprovarem o plebiscito, com certeza, estarão criando um novo grande embaraço às pretensões de Lerner.

Pois, como sabemos, a consulta popular é viável e a cidade de Londrina serve como bom exemplo de exercício da democracia direta. Lá, a prefeitura e a câmara de vereadores ouviram a opinião da população sobre a venda das ações da Sercomtel Celular. Os londrinenses disseram "não à privatização".



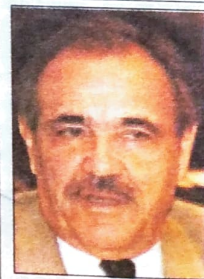
Nelson Garcia/PFL
(Umuarama): rejeitou o Projeto Popular



Edno Guimarães/PLS
(Cianorte): votou com Lerner



Ribas Carli/PPB
(Guarapuava): votou contra a Copel



Duílio Genari/PPB
(Toledo): também votou contra a povo

OS TRAIADORES DO POVO

Os deputados abaixo votaram a favor de Jaime Lerner e contra o Projeto de Iniciativa Popular:

Ademar Traiano PTB
Alborghetti PTB
Antonio Carlos Belinati PSL
Basílio Zanusso PFL
Braz Palma PST
Carlos Simões PTB
Cesar Seleme PPB
Cleiton Kielse PFL
Duílio Genari PPB
Edno Guimarães PSL
Élio Rusch PFL
Geraldo Cartário PSL
Hidekazu Takayama PST
José Durval Amaral PFL
Luiz Accorsi PTB
Luiz Carlos Martins PSL
Luiz Fernandes (Litro) PSDB
Miltinho Pupio PSC
Moysés Leônidas PSB
Nelson Garcia PFL
Nelson Justus PTB (substituiu Custódio da Silva - PFL na votação)
Nelson Tureck PFL
Plauto Miró PFL
Ribas Carli PPB
Ricardo Chab PTB
Ricardo Maia PSB
Valdir Rossoni PTB

APAGÃO NELES EM 2002